

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	» 6 » 850
	Correspondencias partic. cada linha 40
	Annuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 682

BRAGA—SABBADO 1 DE
SETEMBRO DE 1877

A Mulher Forte.

Conferencias de S. E. o snr. arcebispo de Reims.

Se ha titulos que, á primeira vista, dão ideia d'um livro, e despertam o desejo ou a repugnancia de o adquirirmos, aqui está um—*A Mulher Forte*, que só por si encerra um attrahente poema, porque, de mais a mais, é firmado por um nome notavel, auctorizado, competentissimo, e mais que muito apreciado entre os escriptores moraes e religiosos da patria de S. Luiz.

N'este, porem, o assumpto e o seu esplendido desenvolvimento, mais que o titulo—embora extrahido da Biblia, do grande Codigo da Humanidade—é um salutar compendio de preceitos, de conselhos altamente interessantes para a vida da mulher, nas suas differentes phases moraes de filha, d'esposa e de mãe, e tendentes a levar-a á verdadeira altura aonde deve collocar-se, a collocar-a na esphera luminosa da senda, por onde deve guiar os seus passos, os seus actos, as suas palavras e gestos, não só com relação á sua familia, senão tambem com relação ao seu proximo, convertendo-a n'um foco de radiosa felicidade, não n'um abysmo aonde se despenha e sepulta a ventura.

A Mulher Forte, que é uma série de conferencias, feitas n'uma associação de caridade, de senhoras, formuladas por um dos mais iminentes prelados da França Catholica, encerra uma doutrina tão pura, vasada nas seductoras formas d'um estylo tão ameno, tão grato, tão elevado e proprio, e ao mesmo tempo tão enflorado de riquissimas imagens, que pouco é recomendarmol-o a todas as mães de familia, e melhor e mais justo seria impôrmo-lo a todas as casas, aonde a palavra religião não é ainda um termo baloto, sem importancia e sem influencias menores ou maiores.

A Mulher Forte, é um livro precioso, um livro onde o espirito pode retemperar-se das contrariedades da vida, onde o coração mais profundamente magoado acha consolos e balsamos, aonde a alma dolorida encontra echos que a suavizam, aonde a familia pode aprender a amar, onde o amor se pinta como deve ser, e o dever se prescreve como uma das condições imperiosas da tranquillidade da existencia.

Mais destinado á mulher do que ao homem, o livro do sr. arcebispo de Reims, não deixa de ser igualmente interessante para os dois sexos, e se o recomendamos pela sua doutrina, pelos seus principios, pela pureza da sua comprehensivel philosophia, como um livro que diariamente deve ser manuseado e estudado em todos os lares christãos, não deixamos tambem de o apontar aos sacerdotes, que tem a seu cargo a educação, e aguia das almas que pastoreiam, para lhes servir de modelo, exemplo e estimulo, nas praticas aos seus rebanhos, nos conselhos aos seus fieis.

A Mulher Forte está escripto n'uma linguagem primorosa, n'um estylo sempre a altura e á conveniencia do assumpto; as imagens que o exornam são formosas e originaes, como a crença que as inspira; cada pagina é um canteiro d'um vasto jardim, aonde florescem e viciam e medram as rosas, os lyrios e as açucenas, porque o jardineiro, é inquestionavelmente um dos mais habeis do Catholicismo francez.

A traducção, feita sobre a 10.ª edi-

ção do original é esmerada, cuidada e rigorosa, graças ao zelo e interesse d'um moço bastante conhecido na republica das letras, pelos seus apreciados originaes, e já experimentado na litteratura, e que dá como garantia da fidelidade e pureza do seu trabalho, o seu nome que é—Alfredo Campos.

A edição feita pelo incançavel e louvavel editor E. Chardron, do Porto é nitida, boa e elegante, como todas as que sahem de sua casa, e mais uma vez o torna digno dos maiores elogios, pela boa selecção que sempre faz dos livros que edita, em que é inquestionavelmente o que occupa o primeiro lugar, n'este ramo de commercio.

Leiam, pois, os leitores, a *Mulher Forte*, e verão quantas bellezas não deram em todas as suas paginas a pena magica do illustre arcebispo de Reims.

Lisboa, 27 de agosto de 1877.

(Do nosso correspondente.)

Os arautos da liberdade, mas da liberdade mindelleira, que é a antithese formal do decantado substancial, não cantam jámais de envolta com a descompostura e as refiladas d'entre si, apregoarem as bellezas do sistema, e não pouparem os governos passados taxando-os de retrogradados e anti-progressistas. Tem razão os arautos. Agora o que elles não explicam cathegoricamente é em que consistem os progressos actuaes; mas nós bem os vemos, e é mister que vamos apontando alguns para que se confrontem com os anachronismos e ranços dos governos retrogradados.

Os governos antigos enviavam ás nossas possessões d'além-mar, como governadores, homens que deixaram de si memoria honrada, e que não faziam d'aquelles valiosos dominios o juguete das mais vis e ignobeis ambições; a historia apresenta exemplos de virem alguns de lá mais pobres do que foram; e o que é incontestavel é que á seriedade erigidez de principios dos homens de então, se deve termos chegado a estes tempos calamitosos possuindo ainda algumas das vastas possessões ultramarinas que adquirimos não tanto pelo valor de nossos capitães, como pelo ardor religioso d'elles e dos nossos missionarios.

E que saliente contraste se não apresenta agora em tudo que respeita a tão importante e momentoso assumpto?

Agora mantem-se para alli governadores que, cuidando mais das suas conveniencias de barriga a que tem de exclusivamente attender como primordial compensação de serviços prestados na metropole a esta ou áquella facção politica; descaram á bem da patria, e descem á plana dos mexericos rasteiros que produzem os conflictos desgraçados que aqui veem soar para desengano e decepção de quem uma vez acreditou na seriedade d'isso que ali está, e para desdouro da patria que assim se amesquinha aos olhos dos estranhos os quaes veem nessas torpezas o gaudio que lhes prepara o fim para que ha muito trabalham.

Ha pouco mencionava-se uma giga-joga muito edificante entre o governador de uma provincia e um juiz, ambos ordenando a prisão um do outro,—escandalo monumental que não sei que resultado deu, a não ser o desdouro para a nação e um grande exemplo de immoralidade para os governados d'aquelle estado;—agora annuncia-se que um outro governador pro-

va a sua pericia e competencia jogando o pugilato com um empregado director de obras publicas.

Estes progressos merecem por certo as honras de menção estrondosa, e os arautos rasoavelmente andam assoprando-os nas tubas á fama.

Uma outra, cá na metropole e em plena capital nas barbas dos que lêem todos os dias as loas liberrimas e vêem os artigos da Carta em referencia laudatoria e permanente:

Prende-se um menor e pune-se correctionalmente pelo crime de vadiagem em 30 dias de prisão, seguidos de entrega á auctoridade administrativa para que lhe proporcione modo de vida. Esta põe em acção, vista a menoridade do réo,—o antigo sistema do cordel—mandando-o assentar praça. O menor recusa-se em nome da lei a assentar praça; os paes reclamam-no, e as auctoridades administrativas e militares, em um jogo de empurra muito para louvar em Marrocos, vão detendo na masmorra quarenta e tantos dias o pobre menor, onde continuaria a fazer se a imprensa não começa de gritar contra um proceder tão inaudito.

Ha um codigo politico que ordena que sem culpa formada ninguem se detenha preso. Ha uma lei de recrutamento, que ordena que os alistamentos militares obrigatorios são á sorte em os mancebos de 21 annos.

—Temos aqui o snr. D. Pedro de Alcantara, imperador do Brazil, que, dispensando alguns dos palacios que o snr. D. Luiz lhe offereceu, veio hospedar-se com s. m. a imperatriz e a sua comitiva no Hotel de Bragança.

Conforme o seu habitual costume, o snr. D. Pedro não socega. Madruga, e sem ser esperado apparece nos estabelecimentos e edificios publicos onde ha que ver e admirar. Assim aconteceu com a sua visita ao vetusto e admiravel convento dos Jeronymos, onde appareceu inesperadamente, sendo-lhe mostrado o templo pelo sacristão.

M.

Alfjé, 26 d'Agosto de 1877.

(Do nosso correspondente.)

No dia 20 do corrente pairou sobre esta villa e seus arredores, uma tão forte trovoadá e saraivou com tal impetuosidade que, no espaço de tres a quatro minutos, causou nas vinhas prejuizos, que montam a mais de trezentas pipas de vinho.

Em tão curto espaço de tempo não ha memoria de tamanhas perdas. Todos os fructos soffreram muito; e, para se fazer uma ideia da força com que cahia o podrisco, basta dizer que em aboboras, já em estado de maturação, appareceram, depois do temporal, buracos onde lhes cabia sem difficuldade um dedo.

Se tão destruidora tempestade se prolongasse mais dez minutos, seria o bastante para deixar os grandes proprietarios nos maiores apuros e reduzir á fome os menos abastados.

Quatro minutos mais, quando muito, a tempestade serenou, e um quarto d'hora depois o céu achava-se perfeitamente limpo, offerecendo nos ainda uma tarde de rosas.

O tempo tem continuado bom, supposto que desfavoravel ás colheitas.

—Haverá cinco dias que alguns obreiros, que trabalham na estrada do Populo, povoação a dez kilometros d'esta villa, depararam com seiscentas e tantas moedas, não sabemos de que valor, mas que são

do tempo dos Romanos. Foi o caso que applicando os trabalhadores um tiro a uma pedra, que se achava a um canto da estrada, ao reventar da explosão, saltaram a um lado as taes moedas, que os pobres homens apanharam com extraordinaria sofredugão, mas que em seguida venderam a quem as quiz comprar a vintem cada uma.

Quando n'esta villa se espalhou tal noticia alguns individuos expediram logo proprios com o fim de obterem algumas; não nos consta, porem, que até hoje o tenham conseguido.

As moedas, segundo dizem, são todas de prata e do diametro das nossas de tostão.

As legendas e os emblemas são quasi todos differentes.

Em algumas lê-se, d'um lado,—Cesar, e do outro vê-se a effigie d'uma mulher; em outras lê-se—Roma, e do outro lado vê-se symbolizada uma luta entre um homem e um leão.

Por enquanto não nos é possível fornecer mais informações, o que faremos, logo que tenhamos dados para isso.

—Annuncia-se para o primeiro de setembro a chegada a esta villa do snr. visconde d'Arriaga, que já aqui se esperava em maio passado. Sua exc.ª vem, segundo consta, visitar seus manos, os snrs. visconde e viscondessa da Ribeira, assim como passar algum tempo na companhia d'elles.

Em attenção á vinda de tão estimado hospede e tão distincto cavalheiro, a sociedade dramatica d'esta villa tenciona dar tres recitas, que devem ter lugar nos dias 8, 9 e 11 de setembro. Os dramas, que subirão á scena, e que são *O Ultimo Acto*, drama em 1 acto por Camillo Castello Branco, *Fome e Honra* por Salvador Marques da Silva, e *Os Medicos*, comedia em 3 actos, imitação por Aristides Abranches, acham-se, haverá quinze dias, em ensaios.

No *Ultimo Acto* e *Fome e Honra* são confiados os papeis de protagonista ao snr. doutor Souza Lereño, habil advogado e brilhante talento na arte dramatica; e os demais papeis confiados aos melhores rapazes da terra.

Cremos que o espectáculo agradaará em geral, já pelo desempenho, já pela boa escolha dos dramas, muito embora desagrade a alguns apologistas dos dramalhões de facas, punhaes, espadas e trabucos!

—Alguns jovens bem intencionados, a quem a peste da incredulidade ainda não corrempou de todo, sahiram hoje, por volta das tres horas da tarde, esmotar o obolo da crença de porta em porta para festejarem o Sagrado Coração de Maria. No deploravel seculo, que atravessamos, é para elogiar tão grandioso pensamento. Estamos certos de que ninguem deixará de contribuir para que se realize tão louvavel intento, cujo fim é já de si bastante para despertar as sympathias d'aquelles que ainda creem em Deus e confiam na bemaventurança. A festevidade deve ter lugar no dia 9 de setembro, e constará de missa solemne, sermão ao evangelho, exposição do Sanctissimo Sacramento e procissão.

C. M.

SUBSCRIPÇÃO.

Na redacção do *Commercio do Minho* fica aberta uma subscrição para socorrer os infelizes habitantes do Ceará, a braços com o horroroso flagello da fome.

Estamos certos que as almas caridosas não desattenderão o nosso appello; porisso

Ues pedimos que nos enviem quaesquer esmollas em auxilio d'aquelles nossos desventurados irmãos, as quaes serão remettidas á commissão organisaada para esse fim na cidade da Fortaleza.

GAZETILHA

Sermão em Tibães.—A' manhã, pelas 4 horas da tarde, haverá no magestoso templo de Tibães uma missa feita pelo distincto orador sagrado, do Porto, o revd.^o padre Pereira, que actualmente está dirigindo os exercicios espirituaes no mesmo convento.

S. Lourenço.—A' manhã na capella de S. Lourenço da Ordem, na congosta do Populo, festeja-se a Imagem d'este Santo, e N. Senhora das Necessidades, havendo de manhã missa cantada e sermão a S. Lourenço, e de tarde também sermão a N. Senhora.

De tarde haverá arraial, no qual tocará uma banda de musica.

Festividade.—Festeja-se amanhã, com toda a pompa, no templo do Populo a Imagem de N. Senhora da Graça, havendo missa solmne a grande instrumental, e sermão.

Fallecimento.—Foi-se ha dias a sr.^a D. Izabel Pereira, esposa do sr. João Antonio Gomes Pereira, e cunhada do sr. José Antonio da Silva Gomes, acreditado negociante d'esta cidade.

Outro.—Falleceu em Vizeu o sr. padre José Maximino de Frias, que durante muitos annos exercera o cargo de organista da Sé.

Gambetta nos tribunaes.—Por participações de Paris consta a noticia de que o conselho de ministros resolvera entregar Gambetta aos tribunaes, pelos discursos que pronunciara em Lille, atacando Mac-Mahon.

Festividade em Cabanellas.—Escrevem-nos d'aquella localidade:

No dia 19 do passado, celebrou-se com toda a pompa e esplendor, na freguezia de Cabanellas, uma festividade em honra da Virgem das Dóres, a expensas do sr. Bento Gonçalves Salto, honrado e abastado negociante da cidade de Braga.

Este brioso cavalheiro, além de offerrecer á Virgem um riquissimo manto e vestido bordado a ouro, quiz, antes de collocar a no altar, mandado dourar generosamente pelo mesmo sr., que se lhe fizesse uma festa, que não deixasse nada a de-ajar.

E assim se realisou. Na vespera do dia 19 ao meio dia repiques solemnes de sinos, e o estourar de grande porção de foguetes annunciavam aos pacificos habitantes de Cabanellas, que era chegado o dia, para elles summamente desejado, em que a sua predilecta Virgem das Dóres ia ser exposta aos seus cultos, depois de sete mezes, que esteve encoberta ás suas vistas.

Pelas 4 horas da tarde repetiram-se as mesmas demonstrações de regosijo, signal de que a essa mesma hora acabava de ser benzida, pelo muito digno sr. arcepreste de Villa Verde, abbade d'esta freguezia, a piedosa Imagem, pois que tinha sido novamente encarnada.

A' noite, orando com fervorosa piedade, se via grande multidão de povo, prostrado, com um respeito profundo, deante da Augusta Virgem, que se elevava em um magnifico, soberbo e elevado throno, adornado de mais de trinta lumens, e de lindas jarras com flores, proprias da estação.

A igreja achava-se primorosamente ornada, com fendas novas de damasco, da casa do sr. José Pereira da Cunha, sem duvida, um dos armadores d'essa cidade, que possui armação mais rica, e que trabalha com maior gosto.

No domingo, uma banda de musica, postada em frente da igreja desempenhou lindas e variadissimas peças, de proposito estudadas para este dia.

Seriam 11 horas e meia quando principiou a missa a grande instrumental, sendo celebrante o sr. abbade d'esta freguezia, acompanhado de muitos e respeitaveis ecclesiasticos, que para este fim tinham sido previamente convidados.

Ao Evangelho subiu á tribuna sagrada o muito conhecido e talentoso orador o sr. padre Luiz Gomes da Silva, que em um magnifico discurso, onde apresentou sempre frase pura e pensamento elevado, mostrou como N. S. das Dóres, era com razão chamada a—*Rainha dos Martyres*.

Finda a missa o sr. Santos offerreceu um grande e variadissimo jantar a todos

os convidados, sendo no fim calorosamente brindado pelos seus numerosos amigos, assim como houveram outros brindes dirigidos a outras pessoas de posição elevada, que se achavam presentes.

Quando terminou o jantar uma banda de musica entreteve por algum espaço de tempo todos os convidados.

Esta grande festividade findou com a ladainha cantada á Virgem a grande instrumental, e um solemnisimo *Te-Deum*, entoado pelo dignissimo sr. arcepreste, que por ultimo deu a benção do SS. Sacramento, que esteve exposto todo dia.

Commetteriamos uma falta indesculpavel, se terminassemos estas poucas linhas sem dirigir ao sr. Bento Gonçalves Santos os nossos encomios pela sua alma nobre e generosa, e pelas suas ideias puramente catholicas, de que s. s.^a se preza, honrando assim a patria que lhe foi berço, e todos os seus conterraneos, que admiram as suas acções verdadeiramente grandes.

A'vante! sr. Santos; é assim que se trilha o caminho da honra, e dos feitos que ennobrecem o homem; é assim que v. s.^a se torna bemquisto de todos os que tem a felicidade de o conhecer, e dos que gosam da sua boa amizade.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 19 de agosto: 88 homens e 91 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 20 homens e 27 mulheres.

Sahiram: 17 homens e 15 mulheres.

Falleceram: 4 homens e 1 mulher.

Ficaram em tratamento em 25 d'agosto: 87 homms e 102 mulheres.

Peregrinação dos enfermos.—Transcrevemos do «Direito» os seguintes telegrammas de Lourdes que dizem respeito á peregrinação dos enfermos:

«Os soffrimentos da viagem já foram recompensados. Tivemos o prazer d'assistir em seguida a muitos milagres. Seis curas estão confirmadas.

Irmã Stephanía Deperne, religiosa da educação christã em Loos-les-Lille, doente desde ha sete annos d'um rheumatismo chronico.

Viuva Lefevre, de Torcé (Sartha), moradora de Paris, cura d'um mal no joelho declarado incuravel.

A sr.^a Quillé, de Gien, paralytica desde ha oito annos, esteve para morrer no caminho.

Maria Bruyere, moradora de Terres, Paris, curada d'uma gotta rheumatismal.

Madre Maria dos Anjos, dominicana de Bolonha, curada d'uma *lynoria* e derramamento no joelho, de que soffria desde ha tres annos.

Madre Maria José, da Santa Infancia, Lorena, phytica no terceiro grau, desprezada pelos medicos, cantou por duas vezes a *Magnificat* deante de toda a multidão.

Enthusiasmo indescriptivel.

—Lourdes 20.

Os seis doentes vão bem. Alegria incomparavel. Redobram-se as orações. Os nossos duzentos doentes todos esperam.

Falla-se de quatro novas curas esta manhã.

A Somma e Loiret estão representados em Lourdes.

Albi chega, conduzido por Mr. Caraguel, o arcepreste da cathedral, nomeado Bispo de Perpinhão.

Mgr. o Bispo d'Agen conduz os peregrinos da sua diocese.

Niort chega esta manhã.—Affluencia imensa; o caminho de ferro do meio dia recusou muitos trens.

Tres Bispos estão em Lourdes: o de Gibraltar, d'Agen e o de Perpinhão.

VIVA MARIA IMMACULADA!

—Lourdes 21 d'agosto.

Os milagres continuaram durante todo o dia de hontem; falla-se de dezasete curas feitas no domingo e segunda-feira.

Uma de nossas irmãs enfermeira, que mergulhava os doentes na piscina, teve a felicidade de ver operar-se em seus braços quatro milagres.

Hoje metade dos peregrinos foram fazer a Via-Sacra ao Calvario de Betharra. Os doentes não curados estão cheios de animo. O ardor das orações é admiravel.

Os peregrinos d'Agen e Albi partiram.

Os de Niort chegam trazendo uma promessa relativa ao accidente do caminho de ferro no anno passado em que o trem dos peregrinos, encontrando por um expresso

não teve nem sequer um ferido, ainda que os wagons foram despedaçados.

—Lourdes 22.

A peregrinação nacional deixa Lourdes depois de ter sido testemunha de vinte milagres confirmados. Para mais de outros vinte ainda não poderam verificar todas as circunstancias que estabelecem a authenticidade, falta de tempo.

O maior dos milagres é com certeza a resignação e a alegria d'aquelles que não foram curados.

Vejam isto os incredulos.

Não ha nada como a fé!

Vincente.—Esteve ha dias n'esta cidade o revd.^o Fedele da Fanna, da cidade de Florença, na Italia, que anda colligindo subsidios para a *Historia bibliographica da Ordem Seraphica*, de que é director litterario, por ordem do Superior da Religião, o revd.^o Bernardino de Porto-Romano.

O revd.^o Fedele da Fanna é auctor d'algumas obras notaveis dadas á luz em ordem ao engrandecimento da Familia Seraphica, principalmente nos seculos XIII, XIV, XV, e XVI, entre as quaes a *Ratio novae collectionis operum omnium Seraphici Ecclesiae Doctoris Sancti Bonaventurae*.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres 28—O «Times» insere o seguinte telegramma:

Bucharest 25—Os roumanicos atravessaram hontem Baba-Karebia por detraz de Plewna. Os turcos operam demonstração ameaçadora contra os roumanicos reunidos extraordinariamente.

Paris 28—Dos accordos celebrados com o quartel general russo resulta que os roumanicos formam campanha sobre o commando do principe Carlos.

Constantinopla 29—Os russos tentaram, mas em vão, retomar as alturas de Afikartikel occupadas pelas tropas turcas de Suleyman-Pachá e que dominam as posições russas de Schipka e a sua linha de retirada para Sabrova; os russos atacaram 3 vezes, mas de todas foram repellidos perdendo 3:000 homens. Suleyman julga que os russos evacuarão brevemente os desfiladeiros.

Bucharest 29—Suleyman-Pachá recommençou o ataque contra Schipka hoje pela manhã. Tem havido diversas escaramuças na Bulgaria. Uma divisão roumanica empenhou um combate proximo de Plewna. Os roumanicos bateram-se com bravura.

Paris 30—Diferentes despachos turcos vindos de Schumla annunciam que Suleyman-Pachá tomou quasi intrincheiramentos russos no desfiladeiro de Schipka. Desde o dia 21, sem interrupção, que dura esta sangrenta batalha.

Um despacho official, russo, datado de Gorny Studen, em 27 á tarde afirma que os russos conservem todas as suas posições de Schipka.

Exposição de Philadelphia.—As nações mais premiadas na exposição de Philadelphia foram, depois dos Estados-Unidos, Portugal e Hespanha. Esta com 812 premios e aquella com 953. Que ao menos de vez em quando haja motivo para alegrar-nos.

Sim, alerta!—Escreve o «Paiz», orgão do PARTIDO HISTORICO:

«Um collega noticiou hontem (28) que lhe consta terem sido convidadas diversas senhoras de Braga para entrarem na associação das irmãs da caridade.

A'lerta!»

A'lerta, sim senhor. O povo deve ir conhecendo os homens, que nas proximas eleições se propõem a represental-o no parlamento, se não conseguirem empolgar em breve o poder.

Veja o povo que felicidade lhe trará um tal partido, como é o HISTORICO!

Moedas romanas.—Na occasião em que os operarios que trabalham na estrada de Alijó ao Populo, despedaçaram um penedo com um tiro, encontraram debaixo d'elle, no solo, uma grande quantidade de moedas romanas de prata e em estado de perfeita conservação.

Diz-se que são novecentas moedas com a effigie de varios imperadores romanos.

Foi um optimo achado para os amantes de numismatica.

A este facto já refere o nosso illustrado correspondente de Alijó.

Desaparição de duas ilhas.—Ha algum tempo um capitalista tinha obtido do governo da Australia occidental a concessão de importantes jazigos de gualna nas ilhas Barker. Era um excellente

negocio que devia dar resultados esplendidos.

O concessionario organisoou uma expedição. Tres navios, levando material e pessoal, partiram para os pontos a explorar. Depois de uma navegação difficil, chegaram ao seu destino. Mas qual foi a estupefacção do capitão! Não viu as ilhas. Os seus calculos demonstraram-lhe que estava onde devia. As duas ilhas Barker tinham desaparecido completamente com todos os seus habitantes, cerca de um milhar de pessoas.

Este fenomeno é devido á acção vulcanica que perturba constantemente estas paragens, fazendo surgir e desaparecer inopinadamente ilhas e rochedos.

Os calabouços da Conciergerie.

—N'estes calabouços, diz uma folha de Paris, ha actualmente presos 10 inglezes, 4 allemães, 2 hespanhoes, 1 chino, 12 yankees, 1 belga, 3 suissos, 1 bulgaro, 3 italianos, 2 gregos, 34 francezes. O bulgaro e o chino são accusados ambos do mesmo crime: de ter assassinado um rival em amores. O bulgaro matou um turco e o governo do sultão reclama a sua extradição; o chino matou um allemão e é reclamado pelo imperador Guilherme.

Collecção curiosa.—Diz o nosso collega a «Correspondencia d'Hespanha»

que um dos ministros actuaes-vae prestar á bibliotheca Nacional um bom serviço remettendo-lhe mais de dois mil autographos de comedias achadas no archivo do seu ministerio e que existiam alli desde que se creou a censura dos theatros. Deve ser curiosissima esta collecção, acrescenta aquella folha; consta por letra e punho de seus auctores das melhores obras de Hartzenbusch, Garcia Gutierrez, Breton de los Herreros, Ayala, Ventura de la Végale e tantos poetas que enriqueceram a scena hespanhola de trinta annos a esta parte; consta além d'isso das obras prohibidas pela censura, loas, apositos de festas reaes, etc., e é, em summa, esta collecção um arsenal de curiosos dados para os bibliophilos e eruditos.

Contra a asthma.—Um assignante do «Paiz» do Maranhão prescreve a seguinte receita contra a asthma, tosse, catharro, etc.

Toma-se uma fileira de ovos do uruá, aquenta-se ao fogo e desmancha-se em uma colher de mel de abelha doce, que se tomará á noite, sendo para crianças a metade d'esta quantidade. Com poucos dias de uso d'este remedio temos visto são doentes que soffriam ha muito tempo, por isso não hesitamos em aconselhal-o, certo de sua efficacidade. Tambem temos usado em lambedor, tomando alguns d'aquelles canudos de ovos, com mel de abelha, elevado ao fogo para fazer chegar a um ponto conveniente de mel, e usado nas tosses rebeldes, ás colherinhas. Temos usado tambem com proveito certo nas tosses, mesmo antigas, a receita seguinte: Mastruço, folhas, sementes e tallos uma quarta. Estoraque, o mesmo, uma quarta. Limão azedo, um. Pucuman ou fumeiro, 4 oitavas. Deixe-se ferver tudo em uma porção d'agua até o limão ficar em estado de se desfazer; depois do coado, junte-se-lhe mel de abelha doce, e leve-se de novo ao fogo para lhe dar a consistencia do mel, para se dar ao doente as vezes que convier, ás colherinhas. Esta é a receita para uma garrafa de lambedor.

Como se fazem os almanachs.

—N'uma livraria acham-se dois empregados, um dos quaes estava encarregado de fazer um almanach, onde encaixava todas as especies de predições. O seu camarada veio por cima do hombro espreitar o que elle fazia.—Ah! disse passado um instante, isso é insupportavel!—Porque?—Tu pões mau tempo em quasi todos os domingos, e bem sabes que não tenho senão esse dia para ir ao campo!—E' justo, responde o outro, vou pôr bom tempo em todos os domingos!—E dito e feito.

Anniversarios.—E' com summo prazer que copiamos do «Campeão das Provincias» o seguinte:

O nosso illustre amigo de Portimão, o sr. Manuel José de Sarrea Garfias Torres, commemorou no dia 7 do corrente os anniversarios do seu consorcio e o de sua ex.^{ma} filha, fazendo celebrar na sua capella particular do Odonalda, no seu palacete, uma missa, a que assistiu com toda a sua familia e todas as pessoas suas dependentes. No mesmo dia fez s. exc.^a servir um jantar a todos os seus caseiros, que tambem assistiram ao festejo, a quem mandou abonar um dia de trabalho.

Assim celebrou o vigesimo setimo anniversario do seu consorcio e o primeiro de sua ex.^{ma} filha, a sr.^a D. Maria

Francisca Garfias, com o sr. dr. Brak Lamy. Estes factos dão testemunho solemne dos nobres sentimentos que caracterizam o sr. Garfias Torres. São sempre justificadas estas alegrias de família e tanto mais se tornam edificantes, quando se alliam com homenagens á religião e cultos á divindade.

Felicitemos d'aqui o sr. Garfias Torres pelo sympathico festim que promoveu **Catastrophe de Bordeus.** — São terríveis os pormenores da tempestade que assolou Bordeus no dia 21 do corrente.

Na maior parte das casas caíram as chaminés e voaram as coberturas dos telhados.

Nas avenidas e nos posseios as arvores foram arrancadas pela raiz ou desmantelladas na ramagem. As grades dos jardins ficaram destruidas e até nos cemiteiros foi quebrada violentamente e tranquillidade dos tumulos, os quaes, uns despedaçados, outros destruidos ou completamente arruinados apresentam aspecto medonho.

No porto, muitos navios garraram-se, outros perderam-se, alguns afundando-se ou indo ás praias e caes

E completa a ruina dos campos, tudo está perdido; as ceáras, os vinhedos e sobre tudo os bosques, onde as furias do vento e as do raio, fizeram um destroço indescriptivel.

Mas foi em Archachon, que o desastre assumiu proporções extraordinarias. Os magnificos viveiros de ostras, celebres em toda a Europa, estão destruidos, os viveiros de peixe, as obras do porto, os armazens, quantas comodidades ali tinha um prospero commercio, tudo acabou.

As furias do vendaval, arremessaram ás costas mais de duzentas embarcações; os raios caíam sem cessar incendiando as casas, ou perseguindo nas ruas a população aturdida e cega por espessas nuvens d'areia que punham tudo em trevas e que deixaram em poucos momentos assoreados, estereis os ortos creados e embelezados á causa de muitos annos de trabalho.

As victimas são muitas; e entre ellas contam-se bastantes pessoas principaes.

SALVAE AS CREENÇAS

Pela doce **Revalesciére du Barry de Londres.** — Por toda a parte se deplora que a creança — a alegria da familia e a esperança da nação — é muito mal tratada. Sómente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentação de leite muito frequente, ou antes ao uso do leite de vacca ou de cabra, ou á açorda — alimentos inadmissiveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritação da mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarréa, os vomitos continuos, a atrophia, as cambras, os espasmos, a morte. Reconheceu-se que a digestão de uma creança, uma vez comprometida, as drogas mais bem escolhidas não tem poder de reparar o mal! E' um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha contudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as creanças de peito e as creanças doentes e fracas de qualquer idade com a **Revalesciére Du Barry**, tres vezes ao dia, simplesmente cosida com agua e sal.

E, finalmente, o sustento por excellencia que elle só consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados

Cura n.º 80:416. — O sr. doutor F. W. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalesciére Du Barry.**

«A creança, na idade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalesciére** fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a **Revalesciére** obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne».

Cura n.º 70:410. — Fabrica de Granvillars (Alto Rheno) 12 de julho de 1868. Senhor. — Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito desfinhado, foi alimentado durante um anno pela sua **Revalesciére**, e que a sua saude e o seu desenvolvimento são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia creança tão forte como o meu filho em relação á sua idade. — **MERCIER.**

Cura n.º 87:421. — Broxellas, 23 de junho de 1874. — O meu filho mais novo, abandonado na idade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar nem digerir alimento algum, e achava-se, por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo de **Revalesciére** fraco, que elle comeu com appetite, e de que continuou a alimentar-se exclusivamente durante alguns mezes. Hoje, que tem onze annos de idade, é forte e goza saude. — **DESWERT.**

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 300; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 18400 reis; de 2 1/2 kilos, 38200 reis; de 6 kilos, 68400; e de 12 kilos, 128000 rs.

Os biscoitos da **Revalesciére** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 18400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciére chocolateada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 18400; de 120 chavenas, 38200 reis, ou 28 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED. — Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12 — Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO. — Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm. — Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte. — Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31 — Pipa & Irmão, rua do Souto. — Vianna do Castello, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140. — Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm. — Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33. — Penafiel, Miranda, pharm. — Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desiré Rahur, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs.; Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227. — Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — Povea do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm. — Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm. — Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

BENTO QUERIDO

Continúa á testa de sua aula d'instrucção primaria estabelecida na rua do Coelho n.º 16, onde lecciona tambem francez e commercio.

CRIADA

Na rua do Carmo, n.º 3, d'esta cidade, precisa-se, para casa d'uma familia, de uma criada bem habilitada no serviço domestico, que seja acceida e de maior

idade, que saiba cosinhar perfeitamente, e que dê abono á sua capacidade. Tendo todas estas condições, não ha duvida alguma em ser remunerada por tudo. (461)

MONTE-PIO DE S. JOSE'

O abaixo assignado, tende de ausentar-se para banhos de mar no dia 31 do corrente, previne os socios desta utilissima associação, que fica substituido no seu mister de facultativo do dito monte-pio pelo exc.º sr. dr. Vieira da Cruz.

Braga 28 de agosto de 1877.

João Baptista da Silva Ramos.

ARREMATACÃO

Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte.

A commissão administrativa d'este Real Sanctuario, faz saber que no dia primeiro de setembro proximo, pelas dez horas da manhã, e na sala das sessões da mesma commissão hade ser posta em praça a obra do prolongamento do muro de suporte do Passeio novo, ao sul do Templo, conforme as condições que se acham patentes no Largo do Barão de S. Martinho n.º 16 e que podem ser examinadas a qualquer hora do dia. O total dos metros cubicos do muro são 433,60 —, sendo a base da licitação 630\$000 reis.

Braga, sala das sessões da commissão, no edificio do Tribunal Judicial — 2.º andar — 23 de Agosto de 1877.

O Vice-presidente

Antonio Maria Pinheiro Torres e Almeida. (465)

Companhia dos Banhos de Visella.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'esta companhia a pagarem n'esta cidade, no campo do Toural n.º 38, desde 15 a 22 do proximo mez de setembro, a 3.ª prestação de 10 por cento ou 10\$000 reis por acção.

Guimarães 22 d'agosto de 1877.

Os directores

Antonio José Ferreira Caldas. Joaquim Ribeiro da Costa. Antonio Peixoto de Mattos Chaves. (466)

CONTRA TOSSES.

Os **Rebuçados mytilicos**, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicolasas.

Caixa 200 reis. — Meia caixa 100 reis. Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (451)

VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.

Dois terras, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.

Dois nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.

Uma na rua das Agnas, feita de novo. Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

VENDA DE QUINTA.

Na freguezia de S. Mamede d'Este, vende-se uma quinta no valor de cinco contos de reis.

Quem a quizer comprar, póde tractar do seu ajuste com o sr. Manoel da Silva Rocha, morador na antiga casa do Hospicio Municipal, d'esta cidade. (462)

RAPAZ PARA NEGOCIO

Precisa-se de um com 3 annos de pratica em negocio de ferragens, e que não tenha menos de 14 a 15 annos.

Carta ao escriptorio d'este jornal com as inecias R. F. S. (433)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (580)



ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (582)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente — A. G. Ferreirinha.

DISCURSO

do deputado francez catholico

O CONDE ALBERTO DE MUN

Pronunciado no encerramento da assembleia geral dos membros da obra dos circulos catholicos de operarios

TRADUZIDO PELO

PADRE SENNA FREITAS

Dedicado ás Associações Catholicas do Porto e Braga.

Vende-se n'esta redacção por 60 rs.

OS ULTIMOS MOMENTOS

D'UM CONDEMNADO

PELO

R. P. MARCHAL

MISSIONARIO APOSTOLICO

Traduzido da 19.ª edição

POR

João Baptista da Silva Ramos.

Vende-se em Braga nas livrarias Catholica e Germano, rua do Souto.

Preço 40 rs.

MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo

1 — LARGO DA LAPA — 1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	490
(581)	

